



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DEPUTADO DR. MICHEL – PEN/DF**

L I D O
Em. 18/09/12
Assessoria de Plenário

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº
(Do Senhor Deputado **Dr. Michel**)

PDL 156 /2012

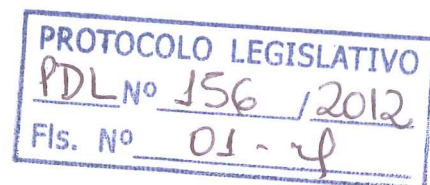
"Concede o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Osmar Alves de Melo".

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º - "Fica concedido o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Osmar Alves de Melo".

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

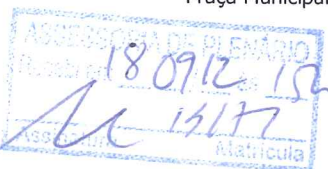


O presente Projeto de Decreto Legislativo tem por objetivo conceder o Título de Cidadão Honorário de Brasília a Senhor Osmar Alves de Melo, cujo trabalho prestado à população do Distrito Federal é de grande relevância, sobretudo em sua área de atuação, como: Advogado, Administrador, Escritor e Político.

O Senhor Osmar Alves de Melo é cearense de Iguatu/CE. Nascido em 14 de agosto de 1935, filho de uma família formada por seus doze irmãos, chegou a Brasília em 1963, mesmo ano em que se casou com a Senhora Ivete Magalhaes Alves de Melo, filha do então Deputado Federal pelo Estado do Acre, Valério Caldas de Magalhães.

Osmar Alves de Melo é pai de três filhas e avô de cinco netos. É um cidadão que merece toda nossa admiração, pois a sua competência é reconhecida por todos aqueles que o conhecem profissionalmente, além de ser um amigo leal para aqueles que têm o privilégio de participar de seu convívio diário.

Em 1.963, formou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade da Guanabara, hoje Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É autor de 3 (três) livros, membro acadêmico do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, Presidente da Casa do Ceará em Brasília, há cerca de 20 anos. É atualmente Vice-presidente do Conselho de Política sobre Drogas do DF, Procurador da Fazenda Nacional, cargo que conquistou em 1.993, integrou também a primeira de servidores concursados da Câmara Legislativa do DF.



[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
DE WELINGTON DUZ



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DEPUTADO DR. MICHEL – PEN/DF**

A atuação na vida política, começou muito cedo, no diretório estudantil da UDN de Fortaleza. Em 1.962, elegeu-se suplente de deputado Estadual pelo PDC, partido que em 1964 passou a integrar o novo governo militar.

Preferindo militar na oposição, filiou-se ao recém-criado MDB. Movimento Democrático Brasileiro. Em 1.982, foi suplente de Deputado Federal, pelo PMDB do Ceará. Foi também Secretário de Estado de Serviços Sociais no Governo do então Governador José Aparecido. De acordo com a biografia publicada às paginas 43/44, do livro Brasília 50 anos, sua História e seus monumentos - destaques e personalidades, editado pelo Instituto Biografia do Brasil, e por seus prestigiosos trabalhos, que já lhe renderam várias condecorações e medalhas, concedemos a justa homenagem.

Desta forma, só nos resta rogar aos nobres pares o apoio para a aprovação do presente Projeto de Decreto Legislativo.

Sala das Sessões, em de de 2012.

Deputado **DR. MICHEL**
PEN-DF

[Handwritten signature]
DEP. WELINGTON LUIZ

[Handwritten signature]
DEP. CLAIR FRANCISCO

[Handwritten signature]
DEP. ROBERTO MENEZES

[Handwritten signature]
DEP. FRANCIS MAYA

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PDL Nº 156 / 2012
Fis. Nº 02 - 4

Osmar Alves de Melo

Procurador da Fazenda Nacional

Cearense de Iguatu, onde nasceu em 14 de agosto de 1935, Osmar Alves de Melo chegou a Brasília em 1963, ano de sua formatura pela Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Guanabara, hoje Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Antes, estudou cinco anos no Seminário da Sagrada Família do Crato e, de 1955 a 1958, no centenário e tradicional Liceu do Ceará.

Era redator do extinto Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS), cargo que perdeu na avalanche de perseguições políticas, que se seguiu ao golpe político-militar de 1964. Era também repórter do Diário Carioca credenciado junto à Câmara dos Deputados, emprego do qual se demitiu voluntariamente, quando uma de suas matérias saiu visivelmente truncada no DC- Brasília, dando a impressão de cortes levados a efeito por censores do regime militar.

Sem remuneração, instalou seu escritório de advocacia que se tornou, em pouco tempo, um dos mais movimentados da Nova Capital do Brasil. Mais tarde, depois da derrocada do regime militar, já aos 58 anos, conquistou, por concurso público de provas e títulos, o cargo de Procurador da Fazenda Nacional, passando poucos dias depois da posse, em 1993, portanto, ainda em estágio confirmatório, a chefiar a Procuradoria Regional da Fazenda Nacional da Primeira Região, com jurisdição em 14 unidades da Federação. Integrou também a primeira leva de servidores concursados da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Com a criação da Advocacia Geral da União, integrou o quadro de cinco corregedores auxiliares da Corregedoria Geral, com atuação em todo território nacional.

Osmar Alves de Melo, que sempre fez política desde que saiu do Seminário, integrou o Diretório Estudantil da UDN de Fortaleza. Em 1962, elegeu-se suplente de deputado estadual pelo PDC depois de participar do movimento estudantil, como presidente do Centro Liceal de Educação e Cultura do Liceu do Ceará e do Centro Estudantil Cearense (CEC). Na faculdade de direito, pertenceu ao Centro Acadêmico Luiz Carpenter (CALC).

Consolidada a tomada do poder pelos militares, em 1964, seu partido, o PDC, passou a integrar o novo governo. Preferiu, no entanto, incorporar-se à oposição, onde passou a dar assistência jurídica gratuita a numerosos perseguidos políticos, sobretudo estudantes e operários da construção civil.

Com a extinção dos tradicionais partidos políticos e o surgimento da ARENA, partido de apoio ao governo, e do MDB partido de oposição, logo que constituído o Diretório Nacional deste, apressou-se a filiar-se ao partido, assinando o livro de filiações, tendo sido, oficialmente, não só o primeiro, mas o único habitante do Distrito Federal filiado ao Movimento Democrático Brasileiro, pois, logo depois, o governo militar proibiu a organização de partidos políticos em Brasília, de modo que o MDB passou a existir informalmente na clandestinidade, até que, depois da Lei de Anistia, o senador Mauro Borges Teixeira, concordando com o projeto elaborado por Osmar Alves de Melo, restabelecendo a vida partidária na Capital da República, conseguiu sua aprovação na Comissão do Distrito Federal do Senado, então órgão legislativo do DF.



Era o primeiro passo para o resgate, não só da cidadania adormecida, mas também para a reconquista da representação política na Câmara dos Deputados e no Senado Federal e do poder legislativo local, prerrogativas político – constitucionais presentes em toda a existência do antigo Distrito Federal, com exceção do Estado Novo de 1937 a 1945, e do Regime Militar a partir de 1967.

Sobre a organização administrativa do novo Distrito Federal, coube a Osmar Alves de Melo, em artigo conservado nos arquivos da OAB-DF, levantar a questão da necessidade de restabelecer o status político de unidade da federação do Distrito Federal, assunto que ele levou a intenso debate em entidades da sociedade civil e em praças públicas. Num desses comícios, fizeram-se presentes, dentre outros parlamentares, os deputados Ulisses Guimarães e Tancredo Neves, onde este pronunciou a famosa frase: “Brasília é uma cidade cassada”.

Em 1982, conquistou uma das primeiras suplências de Deputado Federal pelo PMDB do Ceará.

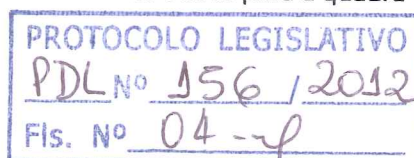
A luta do povo de Brasília comandada pelo PMDB, tornou – se vitoriosa, conforme o art. 32 e seus parágrafos da Constituição Federal de 5 de Outubro de 1988. Nas eleições de 1982, os cearenses residentes em Brasília, que requisitaram sua falha de votação, demonstraram sua profunda gratidão à luta de Osmar Alves de Melo, dando – lhe mais de trinta por cento dos votos para Deputado Federal.

Nosso biografo é um dos 133 fundadores do PMDB. Foi indicado pelo partido em lista tríplice ao presidente Tancredo Neves para Governador do Distrito Federal, à época nomeado pelo Presidente da República com aprovação do Senado Federal. Mas o PMDB preteriu sua candidatura a Deputado Constituinte por Brasília, substituindo – o na convenção partidária por Márcia Kubitschek, interrompendo sua trajetória política.

Contudo, a contribuição de Osmar Alves de Melo á consolidação de Brasília não se limitou apenas ao campo político. Em 1981, ele liderou o combate ao projeto de lei nº 4.937, de iniciativa do presidente João Figueiredo, que autorizava o governador do Distrito Federal a desafetar áreas de Brasília de uso comum do povo, mediante edição de simples decreto, o que seria uma ameaça às áreas verdes. Depois de muitos embates, a pedido do governador Aimé Lamaison, o presidente Figueiredo retirou o projeto, já aprovado na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados.

Foi presidente da Comissão da OAB-DF que levantou os problemas e deficiências do Judiciário local e integrou a comissão, com incumbência de elaborar o provimento geral da justiça do DF, marco importante para a racionalização administrativa do Poder Judiciário de Brasília. Foi ainda Presidente da FAJ- Fundação de Assistência Judiciária, e membro do Tribunal de Ética da OAB-DF.

Quando Secretario de estado de serviços sociais, no governo José Aparecido, introduziu o contrato de concessão de uso na política habitacional, promoveu a distribuição direta de 4670 lotes semi-urbanizados na expansão do setor O da Ceilândia às pessoas de baixa renda inscritas na SHIS, onde os próprios beneficiários construíram suas casas. Inaugurou a Candangolândia e o setor QNL de Taguatinga Norte. Deu os primeiros passos para a regularização das favelas do Paranoá, Varjão e INCRA-8. Removeu as favelas do Plano Piloto para a quadra 40 do Guará II. Construiu e



inaugurou os centros de desenvolvimento social da Ceilândia, Vila Planalto e Paranoá. Instalou três vacas mecânicas processadoras de leite de soja. Inaugurou modernos criatórios de frangos, peixes e suínos para produzir alimentos para a população carente. Vetou a construção das quadras 414/415 Norte de Brasília, de propriedade da SHIS, para preservar as nascentes e matas de galerias ali existentes, área transformada posteriormente no parque Olhos D'Água.

Na vida pessoal, casou-se com Ivete Magalhães Alves de Melo, que veio do Rio de Janeiro para Brasília em 1963, já que seu pai, Valério Caldas de Magalhães, era Deputado Federal pelo Estado de Acre. Do casamento nasceram três filhas, que só lhe deram orgulho, alegrias e muito amor:

Alba Cristina Magalhães Alves de Melo, que possui graduação em Processamento de Dados pela UNB, mestrado em Ciências da Computação pela UFRS, PHD pelo Instituto Nacional Polytechnique de Grenoble (INPG), França, e pós-doutorado pela Universidade de Ottawa, Canadá. É professora do Departamento de Ciência da computação da UNB, destacando-se nas áreas de projetos e pesquisa. Participa anualmente de vários congressos e conferências internacionais em muitos países. Em 2009, teve sua biografia incluída no Marquis Who's in The World (Quem é quem no mundo).

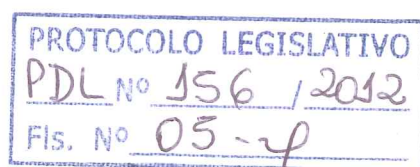
Ana Claudia Magalhães Alves de Melo formou-se em Direito pela UNB, é promotora de justiça do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, atuando na 15ª promotoria criminal de Brasília. É casada com Fred Araujo Oliveira, agente da Polícia Federal.

Adriana Magalhães Alves de Melo, formada em jornalismo pela UnB, com mestrado em tecnologia da Educação na mesma universidade. É analista legislativo da Câmara dos Deputados. Casada com Bruno Lourenço Reis, também jornalista e analista legislativo do Senado Federal.

Seus cinco netos, Rafael de Melo Balaniuk, Clara Magalhães Melo de Almeida, Arthur de Melo Reis, Leonardo de Melo Reis e Helena Magalhães Melo de Oliveira, são seu orgulho e sua perpetuação na nova geração de brasilienses que, no futuro, influirá no destino da Capital Federal.

A mudança de nosso homenageado para Brasília foi determinante na transmigração de sua família – os pais e onze dos doze irmãos – para a nova Capital da República, além de numerosos primos e parentes próximos, formando um núcleo importante de cearenses e seus descendentes que ocupam elevados cargos na administração pública.

Osmar Alves de Melo é autor de 3 livros – Luta pela Democratização, Inconfidências e Corrupção: fonte de injustiça e impunidade. É membro acadêmico do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal. Foi conselheiro da OAB – DF por diversas vezes. É Presidente da Casa do Ceará em Brasília. Há cerca de 20 anos, é vice-presidente do Conselho de Política sobre drogas do DF. Foi condecorado com a Ordem do Mérito de Brasília no grau de grande oficial, com a Medalha do Pioneiro e com o Diploma e a Medalha D. Pedro I, pela Academia Brasileira de Arte, Cultura e História, dentre outras e, mais recentemente, a Medalha Miranda Lima outorgada pela OAB – DF.



“Brasília é o principio e o fim da epopéia de um povo que resolveu ocupar os vastos territórios do Brasil, desenvolvendo – os em benefício do povo brasileiro e da humanidade, abrindo os caminhos para tornar este país uma potência ainda no século XXI. Tenho orgulho de participar dessa façanha histórica”. Define.

Biografia publicada às páginas 43/44 do livro Brasília 50 anos, sua História e seus monumentos – destaques e personalidades, editado pelo Instituto Biografia do Brasil.



Osmar Alves de Melo



Osmar Alves de Melo (Iguatu), O advogado, o político, o escritor e o administrador

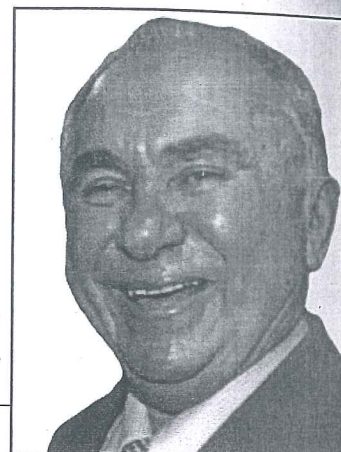


Foto: Álbum de Família

Cearense de Iguatu, onde nasceu em 14 de agosto de 1935, filho de Delfino Alves, mais conhecido pelo apelido Pimpino, e Maria Laura de Melo, Osmar Alves de Melo chegou a Brasília em 1963, ano de sua formatura pela Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Guanabara, hoje UERJ.

Antes, estudou cinco anos no Seminário da Sagrada Família do Crato, e de 1955 a 1958 no Liceu do Ceará.

Integrou o Diretório Estudantil da UDN de Fortaleza. Em 1962, elegeu-se suplente de deputado estadual pelo PDC do Ceará, depois de participar da política estudantil, como presidente do CLEC do Liceu do Ceará; diretor, em diversas oportunidades, da Casa do Estudante do Ceará e do CEC, Centro Estudantil Cearense. Na Faculdade de Direito pertenceu ao Centro Acadêmico Luiz Carpenter (CALC).

Consolidada a tomada do poder pelos militares, em 1964, seu partido, o PDC, passou a integrar o novo governo. Preferiu incorporar-se à oposição, onde passou a dar assistência jurídica gratuita a perseguidos políticos.

Com a extinção dos tradicionais partidos políticos e o surgimento da ARENA, partido de apoio ao governo, e do MDB, partido de oposição, apressou-se a ele se filiar, assinando o livro das filiações, tendo sido, oficialmente, não só o primeiro, mas o único habitante do DF filiado ao MDB.

Com a mudança da Capital Federal para Brasília, nada se alterou quanto à organização política do DF. O Congresso Nacional não fixou a data das primeiras eleições dos representantes do DF, nos termos da Constituição de 1946, enquanto a Constituição de 1967 omitiu qualquer referência à organização política de Brasília.

Em artigo conservado nos arquivos da OAB-DF, Osmar Alves de Melo defendeu eleições em todos os níveis no DF. Em comício no Setor Comercial Sul, cercada a área por contingente policial militar, fizeram-se presen-

tes, dentre outros parlamentares, os deputados Ulisses Guimarães e Tancredo Neves, com este pronunciando a famosa frase: "Brasília é uma Cidade Cassada". A luta do povo de Brasília tornou-se vitoriosa com a Constituição de 1988.

Sua contribuição à consolidação de Brasília não se limitou apenas ao campo político. Em 1981, liderou o combate ao projeto de lei do Executivo que autorizava o Governador do DF a desafetar áreas de uso comum do povo, mediante edição de simples decreto, o que seria uma grave ameaça às áreas verdes. O projeto foi retirado.

Como presidente da Comissão da OAB-DF, levantou os problemas do Judiciário local e, por designação do corregedor-geral da Justiça do DF, integrou a comissão que elaborou o Provimento Geral da Justiça do DF, que foi o marco para a racionalização administrativa do Poder Judiciário em Brasília.

Quando secretário de Estado de Serviços Sociais no Governo José Aparecido, introduziu o contrato de concessão de uso na política habitacional. Vetou a construção das quadras 413 e 414 Norte, de propriedade da SHIS, onde é hoje o Parque Olhos D'Água. Promoveu a distribuição direta de 4.670 lotes semiurbanizados na expansão do Setor O da Ceilândia às pessoas de baixa renda inscritas na SHIS, onde os próprios beneficiários construíram suas casas. Inaugurou a Candangolândia e o Setor QNL Norte de Taguatinga; deu os primeiros passos para a regularização das favelas do Paranoá, Varjão e Incra-8, e removeu algumas favelas do Plano Piloto para a Quadra 40 do Guará II.

Mais tarde, depois da derrocada do regime militar, já aos 58 anos, conquistou, por concurso público de provas e títulos, o cargo de procurador da Fazenda Nacional, passando a chefiar a PGFN da 1ª Região.

Na AGU integrou o quadro de cinco corregedores da Corregedoria Geral, com atuação em todo o Território



Nacional.

Na vida pessoal, casou-se com Ivete Magalhães Alves de Melo, que veio do Rio para Brasília em 1963, já que seu pai Valério Magalhães era deputado federal pelo Estado do Acre. Do casamento nasceram três filhas.

Alba Cristina Magalhães Alves de Melo, graduada em Processamento de Dados pela UNB, mestre em Ciência da Computação pela UFRS, PhD pelo Instituto Nacional Polytechnique de Grenoble (INPG), França, e pós-doutorada pela Universidade de Ottawa, Canadá. Professora do Departamento de Ciência da Computação da UNB, participa de Congressos e Conferências Internacionais. Em 2009, teve sua biografia incluída no *Marquis Who's in the World (Quem é quem no mundo)*.

Ana Cláudia Magalhães Alves de Melo formou-se em Direito pela UNB e é promotora de Justiça do MPFT, atuando na 15ª Promotoria Criminal.

Adriana Magalhães Alves de Melo, formada em Jornalismo pela UNB, com mestrado em Tecnologia da Educação na mesma universidade. É analista legislativo da Câmara dos Deputados, casada com Bruno Lourenço Reis, também jornalista e analista legislativo do Senado Federal.

Osmar Alves de Melo tem cinco netos: Rafael, Cla-

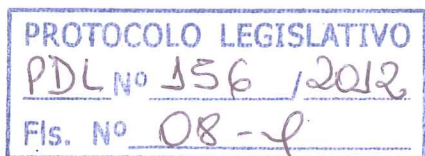
ra, Arthur, Leonardo e Helena.

Sua mudança Brasília foi determinante para a vinda de sua família, os pais e onze dos doze irmãos, além de primos e outros parentes próximos.

O primeiro dos irmãos a chegar foi Geremias Felipe Neto, em 29 de junho de 1966, já com Curso de Contabilidade. Posteriormente, habilitou-se como professor de Contabilidade e Custos pela UNB. É professor concursado da FEDF. Escreveu o livro *Método de Organização Empresarial*. Casado com Maria da Salette Oliveira Alves Silva, tem dois filhos: Anne, médica formada pela UNB, reside em São Paulo, e Felipe Otávio, formado em administração pela PUC/DF, funcionário do BRB.

Agamenon Alves de Melo chegou em junho de 1968, graduado em Economia pela Universidade Gama Filho/RJ. Foi economista da CEF e integrou os quadros da NOVACAP. Casou-se, em 1970, com Maria do Socorro Dantas Alves de Melo, com quem tem dois filhos: a odontóloga Ana Cristina e Fábio José, graduado em Letras, com mestrado e doutorado em Linguística pela UNB.

Amália Alves Almeida chegou em 1969. Formou-se em Ciências Contábeis pela UDF e é auditora de Controle Externo do TCU, aprovada em concurso. Viúva de Luiz





CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

ASSESSORIA DO PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO


Parâmetros de Pesquisa

Tipo de Proposição : PDL - Projeto de Decreto Legislativo
Ano : 1991 a 2012
Palavra-Chave : OSMAR ALVES DE MELO
Data : 20/09/12 12:52:04

Não existem proposições com os parâmetros fornecidos !

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida, ao SACP para conhecimento e providências protocolares informando que a matéria tramitará em análises de mérito e admissibilidade na CAS e CCJ.

Em, 20/09/2012


ITAMAR PINHEIRO LIMA
Chefe da Assessoria
Mat.10.694

